

TIC -TAC: A ROTINA REPERCURTINDO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE MUNICIPAL

Yone Regina de Oliveira Silva ¹

RESUMO

Ao longo deste estudo, será possível observar as repercussões de uma rotina no desenvolvimento neuropsicomotor dos infantes matriculados em uma creche municipal em Recife. O horário de chegada, momento das refeições, a higiene pessoal, as execuções de atividades pedagógicas, descanso e o brincar livre são elementos diários que aprendidos condicionam comportamentos destas crianças. De posse disto, o objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar as repercussões da rotina no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em uma creche municipal em Recife. A elaboração deste estudo é decorrente de um relato de experiência de estágio acadêmico em Pedagogia realizado pela autora. A experiência ocorreu entre os meses de março a junho do ano de 2018. As informações descritas derivam-se de anotações do diário de bordo do estágio, artigos científicos, cartilhas e documentos oficiais do tema. Ressalta-se que os comportamentos aprendidos e treinados diariamente podem transpor os muros escolares contribuindo na formação integral de cidadãos. Por fim, ressalta-se que compreender o funcionamento e o desenvolvimento humano baseado numa rotina permite uma prática profissional mais humana, eficaz e apropriada aos nossos estudantes, pacientes, clientes ou usuários de um serviço.

Palavras-chave: Creche, Desenvolvimento Neuropsicomotor, Rotina.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento neuropsicomotor humano é resultado de um longo processo ordenado e coeso. Este se inicia desde da embriogênese até o último pulsar da vida. Compreender esta trajetória é necessário mergulhar nas esferas biopsicossociais, confrontando diversos teóricos que narram categoricamente as peças deste quebra-cabeça cujas peças podem ser a família, o território, código genético, ingesta nutricionais, aspectos culturais ou estímulos. De posse disto, o educar é complexo e vivenciado através de uma rotina perpassa o horário de se alimentar, estilos de vida, convicções, valores e comportamentos.

Por conseguinte, o olhar para o desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança pode ser analisado sob diferentes arestas, conforme dito acima. Entretanto, o que a rotina pode repercuti no desenvolvimento neuropsicomotor de um infante matriculado em uma creche

¹ Terapeuta Ocupacional. Professora Intérprete de LIBRAS. Pedagoga da Secretaria de Educação de Pernambuco -PE, yone.oliveira04@gmail.com

municipal em Recife. O horário de chegada, de se alimentar, hábitos de higiene, realizar atividades pedagógica e do brincar através da repetição pode possibilitar o aprendizado que internalizado gera comportamentos.

Os fatos elucidados acima contribuíram para o despertar deste trabalho. O tema deste estudo, refere-se aos impactos da rotina estruturada no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança de uma creche municipal em Recife. De que forma a rotina interfere no desenvolvimento neuropsicomotor? Qual a relevância disto no âmbito acadêmico e social?

As crianças que frequentavam a instituição analisada possuíam uma rotina estruturada seguindo as diretrizes propostas pela prefeitura do Recife, as quais direcionam habilidades motoras, sociais e mentais. As atividades vivenciadas nesta rotina eram destinadas à socialização, refeições, lazer, descanso, sono e bastante aprendizado motor e mental.

O objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar as repercussões da rotina no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em uma creche municipal em Recife. Compreender o funcionamento e o desenvolvimento humano permite uma prática profissional mais humana, eficaz e apropriada aos nossos estudantes, pacientes, clientes ou usuários de um serviço.

A elaboração deste estudo é decorrente de um relato de experiência de estágio acadêmico em Pedagogia realizado pela autora. A experiência ocorreu entre os meses de março a junho do ano de 2018. Por fim, ressalta-se que as informações expressas ao longo deste trabalho, deriva-se de anotações do diário de bordo do estágio, artigos científicos, cartilhas e documentos oficiais do tema.

A educação básica é composta por 4 modalidades, conforme aponta a Lei nº9394, elenca-se: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 1996). A educação infantil é ofertada em creches para a crianças de até três anos de idade e em fase pré-escola até 4 e 5 anos de idade. Com base neste documento, a Prefeitura da cidade do Recife sistematizou a melhora da educação das crianças neste período anterior sua entrada no ensino fundamental criando o programa Primeira Escola.

O principal objetivo desta proposta é ampliar o número de vagas na educação infantil. Logo, houve uma reorganização na infraestrutura destas instituições. Ressalta-se que no grupo II há presença de duas pedagogas, uma como professora e outra auxiliar de desenvolvimento infantil (ADI) junto a uma estagiária da prefeitura supervisionando os doze educandos.

EMBRIOGÊNESE

A compreensão sobre o desenvolvimento humano pode ser dialogada sob arestas diferentes. A princípio, sob a contribuição teórica do autor Moore (2008), será apresentado o olhar biológico, o qual tem início a partir da embriogênese.

A etimologia da palavra embriogênese propõe o surgimento do embrião. O embrião é um ser imaturo gerado após a fecundação. De acordo com o teórico, Moore (2008) a fecundação é um evento genético onde gerada pela união do óvulo e o espermatozoide harmonicamente coesos formam um ser. Esse encontro é resultante de uma intensa luta de gametas masculinos produzidos nos testículos, os quais chegam a trompa uterina através cérvix.

Neste local, trompa uterina, há mistura genética com equidade de 46 cromossomos maternos e paternos gerando milhares de combinações genéticas. Assim, forma-se um zigoto, também denominado de célula ovo que se subdivide progressivamente até chegando 3 milhões de células no corpo humano adulto.

A partir deste período o embrião é chamado de feto. O período fetal é geralmente de 38 semanas entre a fertilização e o nascimento. De acordo com Nazari (2011), as células mais especializadas deste complexo ser são formadas pelos folhetos germinativos chamados de ectoderma, mesoderma e endoderma.

A exemplo destaca-se folheto ectoderma, origina o cérebro, coluna vertebral, pele, nervos, unhas e cabelos. Já o segundo folheto supracitado, é responsável pela formação do coração, rins, ossos, cartilagens e músculos. O endoderma produz o sistema respiratório e o tubo digestório.

De posse disto, observa-se a gestação de um ser como um fenômeno complexo, gradual e fabuloso. A partir da terceira semana se inicia o processo de neurulação e a atividade cardíaca do embrião. Já na vigésima quarta semana, ocorre a organização e proliferação neuronal junto ao processo de mielinização faz com que o embrião consiga distinguir o som da mãe. Baseado nisto, elucidado o relato de uma genitora da creche analisada, na qual destacou suas trocas uterinas com seu filho se deu através de músicas e de extensas conversas. “Desde da barriga meu filho só dorme com músicas e sabe quando tô triste” [sic].

Ressalta-se também que o processo de mielinização no sistema subcortical desempenha a função de manter a postura e o tônus passivo dos músculos. E no sistema cortical o processo de mielinização contribui o movimento fracionado de dedos, relaxamento de tônus e o controle postural com excelência. O desenvolvimento é a evolução da possibilidade do ser desempenhar tarefas cada dia mais complexa. Uma estratégia de perceber estas nuances é observando os marcos motores proposto.

Figura 1 – Marcos do desenvolvimento

Ficha de acompanhamento do desenvolvimento														
Registro:	Nome:													
Data de nascimento / /	Marcos do desenvolvimento (resposta esperada)	Idade (meses)												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	Abre e fecha os braços em resposta à estimulação (<i>Reflexo de Moro</i>) Postura: barriga para cima, pernas e braços fletidos, cabeça lateralizada Olha para a pessoa que a observa Dá mostras de prazer e desconforto													
	Fixa e acompanha objetos em seu campo visual Colocada de bruços, levanta a cabeça momentaneamente Arrulha e sorri espontaneamente Começa a diferenciar dia/noite													
	Postura: passa da posição lateral para linha média Colocada de bruços, levanta e sustenta a cabeça apoiando-se no antebraço Emite sons - Balbucia													
	Conta com a ajuda de outra pessoa mas não fica passiva Rolá da posição supina para prona Levantada pelos braços, ajuda com o corpo Vira a cabeça na direção de uma voz ou objeto sonoro Reconhece quando se dirigem a ela													
	Senta-se sem apoio Segura e transfere objetos de uma mão para a outra Responde diferentemente a pessoas familiares e ou estranhos Imita pequenos gestos ou brincadeiras													
	Arrasta-se ou engatinha Pega objetos usando o polegar e o indicador Emprega pelo menos uma palavra com sentido Faz gestos com a mão e a cabeça (tchau, não, bate palmas, etc.)													
Marcos do desenvolvimento (resposta esperada)		Idade (meses)						Idade (anos)						
		10	11	13	14	15	18	21	2	3	4	5	6	
	Anda sozinha, raramente cai Tira sozinha qualquer peça do vestuário Combina pelo menos 2 ou 3 palavras Distancia-se da mãe sem perdê-la de vista													
	Leva os alimentos à boca com sua própria mão Corre e/ou sobe degraus baixos Aceita a companhia de outras crianças mas brinca isoladamente Diz seu próprio nome e nomeia objetos como sendo seu													
	Veste-se com auxílio fica sobre um pé, momentaneamente Usa frases Começa o controle esfinteriano													
	Reconhece mais de duas cores Pula sobre um pé só Brinca com outras crianças Imita pessoas da vida cotidiana (pai, mãe, médico, etc.)													
	Veste-se sozinha Pula alternadamente com um e outro pé Alterna momentos cooperativos com agressivos Capaz de expressar preferências e idéias próprias													

Fonte: Ministério da Saúde (2002)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda sobre o olhar biológico, complementa-se esta aresta por meio da teoria da Epistemologia Genética formulada pelo estudioso, (Piaget, 1971). Neste estudo, todos os seres humanos passam por estágios comuns, crescentes, elenca-se: sensoriomotor; pré-operatório; operatório concreto e operatório formal.

As crianças matriculadas na creche municipal analisada, estão inseridas no grupo sensoriomotor (0 a 2 anos) e em transição para o estágio pré-operatório (3 a 5 anos), formando duas turmas. A turma do grupo II conta com 15 estudantes e a turma do grupo III possui 10 estudantes. A assiduidade do primeiro grupo é muito baixa e a do segundo grupo é mais significativa sendo este o mais destacado neste estudo.

O estágio pré-operatório, representa o grupo de infantes com as habilidades mentais da imaginação e do pensamento egocêntrico bem demarcados. Observa-se a admiração por momentos de faz de conta, imitação e dramatizações. A exemplo cita-se a ação pedagógica com o livro, *A Bruxinha que era boa* cuja autora, Maria Clara Machado, abordando o dia do aniversário. Utilizou-se as expressões corporais, diferentes entonações na contação do livro. Indaga-se sobre a discriminação de cores e enredo da história.

Elucidou alguns aspectos, a saber cita-se: qual o melhor presente que a Bruxinha boa podia ganhar? Discutiu-se a moral da história, a qual valoriza o contato físico, abraço e relações fraternais saudáveis. Por conseguinte, os educandos ficaram eufóricos, pois puderam recontar a história do seu jeito, perguntar informações e responder algumas ações. Trabalhou-se habilidades sociais (interação, convivência e cumprimento de normas), habilidades cognitivas e afetivas.

Segundo, o teórico Villard (1997, p.2), para “estimular o surgimento de grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso gostar de ler. [...] com prazer”. Logo, é preciso propiciar mais espaços como esses de aproximação dos livros e da leitura na escola e instigar o desejo extra muro escolar.

Corroborando a relevância do contexto social na formação do sujeito, o autor Vygotsky (1996), destaca que é na relação com o outro seja adulto ou criança que o ser se desenvolve, adquire cultura e se constitui como sujeito. Logo, atividades propostas como essas estimulam o reconhecimento do eu infantil, como contribui para o processo de produção histórica e cultura com autonomia (BRASIL, 2006).

Por conseguinte, foi possível contemplar um campo de referência através da facilitação da professora, a qual possibilitou que os alunos levantassem hipóteses, sugerisse elementos ao enredo e solucionassem problemas. Este tipo de postura propicia a cooperação entre os alunos para a resolução dos problemas/atividades propostas.

Ressalta-se que através desta ferramenta pedagógica também foi possível trabalhar a atenção e concentração dos alunos que estavam bastante interessados. O ambiente da instituição foi aspecto bastante positivo permitindo o acolhimento mais próximo fisicamente, pois estava limpo e seguro as periculosidades físicas.

Diante das informações acima, visualiza a relevância dos olhares biológico e social na formação da criança. Entretanto, o aspecto da afetividade deve ser agregado nessa discussão. O teórico escolhido chama-se Wallon (1941), o qual defende a razão e a emoção como elementos repercutem no desenvolvimento infantil principalmente nas habilidades motoras. Ainda sob a luz da contribuição científica de Wallon, há duas lentes, a terapêutica e a educativa permitem a compreensão da psicomotricidade. Nesta vertente educativa, as crianças geralmente são avaliadas em ambiente escolar cujo objetivo é o trabalho do movimento por meio de atividades estruturadas ou não visando a harmonia individual/ coletiva do corpo.

As atividades propostas baseadas na teoria Walloniana possuem como pilares os domínios motores (agir), emocionais (sentir) e intelectuais (pensar) compondo o ser humano em complexidade multifacetada. Wallon (2007) também nomeia estágios para facilitar a compreensão destes eventos a faixa etária analisada, de 2 a 3 anos são representantes do Estágio Projetivo.

Neste grupo, observa-se que os infantes já podem dá significado aos materiais e demonstram forte interesses em simulações e imitações a fim de adquirir novas aprendizagens. É importante ressaltar que estruturação humana depende do autoconhecimento e da auto organização atrelados aos domínios supracitado vistos em um contexto constrói a personalidade de um ser que é biológico e também social.

ROTINA E REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Após a compreensão sobre algumas possibilidades acerca do desenvolvimento neuropsicomotor de um infante percebe-se que a frequência de eventos se configura um resultado. As tabulações destes resultados podem ser descritas através de uma rotina. De acordo a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional (2015), as rotinas são padrões de comportamento

que são observáveis regulares e repetitivos construindo uma base para o cotidiano podendo ser categorizados como satisfatórios, promocionais ou prejudiciais.

A creche municipal analisada, os infantes seguem a rotina preconizadas pela Prefeitura do Recife através do quadro de Atividades Básicas. As atividades acadêmicas desta instituição acontecem de sete da manhã às dezessete horas (07:00 às 17:00). No contra turno, há vigilância patrimonial de serviços terceirizados. Compreendo os espaços físicos, há duas salas de aula, as quais estão sendo utilizadas do grupo pelos grupos II e III para a realização de atividades e a ingestão de merendas. A cada refeição as crianças escovam os dentes seguidas de atividades de integração com músicas.

Neste ambiente tem 1 aparelho de televisão; 1 aparelho de DVD; mesas grandes e pequenas e pistas visuais indicando datas comemorativas, tarefas anteriores do grupo II através de um suporte individual com a foto dos alunos. Próximo a esses ambientes encontra-se 1 banheiro adaptado para os educandos com 3 vasos sanitários, 1 escovódromo adaptado com 3 pias e um espelho auxiliando na escovação dos dentes. Uma lavanderia com duas máquinas de lavar os uniformes e fraldas dos alunos ao longo do dia. Com intuito de facilitar a compreensão acerca desta rotina, observa a tabela 1 descrita de forma didática.

TABELA 1: QUADRO DE ROTINA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CRECHE

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:00 horas	Recepção/ acolhida das crianças
7:30 horas	Café da manhã/ higiene bucal
8:00 horas	Atividades de integração (banho de sol, musicalização, cantigas de roda)
8:30 horas	Atividades externas e/ou espaços externos (agendas do dia, atividades com nome (fichas, crachás, escolhas dos ajudantes do dia, rodas de histórias, baú de matemática, atividades com projetos)
09:30 horas	Lanche
10:00 horas	Brincadeiras livres integradas Pátio/ parques, brincadeiras populares, jogos, movimentos corporais, atividades com bolas
10:30 horas	Atividades diversificadas/ banho Cantinho de livre escolha, faz de conta, leitura, jogos ocorrendo paralelamente ao banho individual.
11:30 horas	Almoço e higiene bucal
12:30 horas	Repouso ou atividades opcionais (leitura, massinha, brinquedos)

Fonte: Prefeitura do Recife

No momento de atividades externas, geralmente os educandos sentam em semicírculo, estratégia pertinente à faixa etária e a visualização total do público. Destaca-se a formação automatizada pelos educandos e a empolgação gerada para o momento do bom dia cantado: Bom dia amiguinhos como vai?

Junto a euforia mais canalizada, trabalha-se a atenção, concentração e reconhecimento de números através de pistas visuais e da contagem de alunos presentes. O quantitativo de meninos foi representado por bonés e o de meninas por flores. Em seguida, utiliza-se jogos de encaixes com as letras iniciais dos nomes dos educandos e placas com seus nomes para serem fixadas no mural.

Conforme aponta Oliveira (2009), o professor- lúdico é aquele que intermedia demandas lúdicas elaboradas pelos seus educandos respeitando as demandas internas destes presentes no processo de aprender. Por conseguinte, necessita despertar a criatividade e vontade de transpor desafios destas crianças de forma conjunta.

Existe uma lacuna no turno da tarde, uma vez que as ações são mais flexibilizadas. Após o almoço, as crianças possuem um momento de descanso e sono. Seguido de atividades auto expressivas, regadas de oficinas de artes e cultura, momentos de socialização personalizados pela faixa etária, atividades diversificadas distribuídas ao longo da semana. Sucedido pelo lanche e momento de fechamento do dia com os educandos do grupo II e grupo III. No primeiro dia de observação pude comprovar que o cotidiano das crianças segue esta rotina exposta sendo flexibilizada principalmente por formações pedagógicas e feriados.

No cenário escolar das creches e as pré-escolas públicas do Brasil recebem um auxílio do governo federal através do Programa Saúde na Escola. Esta proposta governamental propõe uma rotina com atividades baseadas na prevenção e promoção a saúde por meio de alimentação balanceada, atividades motoras, saúde bucal e intervenção precoce de disfunções visuais. Os teóricos Fiese (2007) e Segal (2004), destacam que as rotinas devem ser inseridas um contexto cultural e ecológico, mas também acontecem com compromisso e tempo.

Com o lúdico sendo um elemento muito forte nas ações da creche analisada, as crianças embarcaram no mundo da imaginação no parque, cantinho da leitura e corredores que se tornaram espaços pedagógicos. Nestes espaços é possível as habilidades neuropsicomotoras como reações de equilíbrio e retificação sendo importantes para a escrita. Vale salientar que as decorações específicas inseridas de forma temporárias ou diferentes reforçaram o aprendizado neuropsicomotor das crianças.

É notório que os pensamentos do educador, facilitador do saber, deve possuir uma cadeia de pensamento coesa, sequencial embasada ao currículo proposto e as demandas sinalizadas pelas crianças. A exemplo cita-se dois momentos pedagógicos. O primeiro consistiu na representação do cotidiano pelo passeio na cidade onde os educandos se mantiveram engajados a aula inteira, pontuaram inferências baseadas nas suas experiências.

O segundo momento é representado pela frustração, irritabilidade após feriado, episódio de vomitação com choro intenso de um colega. Os demais estão dispersos, cansados e não se engajaram na pintura a dedo. A demanda emocional significativa contribui para a desarmonia e necessitou ser acolhida.

O educador precisa identificar as redes de apoio da criança. De acordo com os pesquisadores, Holanda et al (2015), as redes de suportes de uma criança precisam se comunicar a fim de minimizar problemáticas, pois este suporte não se restringe aos pais e professores são os familiares, vizinhos, igrejas e afins.

Educadores com olhar treinado ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças potencializam seu fazer profissional através diferentes correntes teóricas. Neste cenário, o facilitador do saber adequa suas estratégias através de um planejamento pedagógico e constrói sua ação em uma rotina. Esta rotina quando estruturada oferece fatores limitantes e estimulantes as crianças devendo ser ajustadas aos marcos de desenvolvimento e ao currículo proposto.

Outra estratégia relevante é uso do brinquedo e da brincadeira como ferramentas facilitadoras de aprendizagem. O autor Campos (2003) corrobora essa situação quando afirma que o educando se apoia no jogo para conseguir vencer seus desafios de aprendizagem potencializando sua interação com o mundo. Logo, a principal habilidade mais desenvolvida é de aprender e pensar num ambiente mais prazeroso e agradável.

Diante do panorama abordado, torna-se notório que a compreensão sobre o funcionamento e o desenvolvimento humano permite uma prática profissional mais humana, eficaz e apropriada aos nossos estudantes, pacientes, clientes ou usuários de um serviço. Vale destacar que o profissional habilitado a este entendimento também reconhecer as variáveis que interferem o desenvolvimento como alimentação, cultura. Por conseguinte, a estruturação de uma rotina se torna uma aliada, pois permite a avaliação, contato e potencializa habilidades socioemocionais e motoras de crianças como aquelas crianças da creche analisada.

CONCLUSÃO

Os fatos elucidados acima contribuíram para o despertar deste trabalho. O tema deste estudo, refere-se aos impactos da rotina estruturada no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança de uma creche municipal em Recife. De que forma a rotina interfere no desenvolvimento neuropsicomotor? Qual a relevância disto no âmbito acadêmico e social?

As crianças que frequentavam a instituição analisada possuíam uma rotina estruturada conforme diretrizes propostas pela prefeitura do Recife, as quais direcionam habilidades motoras, sociais, mentais. As atividades vivenciadas nesta rotina eram destinadas à socialização, refeições, lazer, descanso, sono e bastante aprendizado motor e mental.

Neste trabalho, o objetivo geral era apresentar as repercussões da rotina no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em uma creche municipal em Recife. Nas pesquisas apresentadas através deste estudo observou-se que o fator orgânico, especificidades físicas, interação social e cultura são de suma importância para a concepção de quem é o sujeito e seus atos.

De posse disto, compreender o funcionamento e o desenvolvimento humano permite uma prática profissional mais humana, eficaz e apropriada aos nossos estudantes, pacientes, clientes ou usuários de um serviço. Entretanto, esses pontos dependem do profissional que você quer ser. Dependem do profissional que você se permite ser.

Por fim, ao longo desta experiência houve um impacto das teorias construtivas e sociointeracionistas no arcabouço teórico e práticas profissionais. Há diferentes perspectivas de aprendizado com raízes no olhar, biológico, social, emocional e comportamental as quais não se apresentam como verdades absolutas. Mas, como correntes arraigada de equivalências que se completam e permitem entender que a criança como um ser biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, V.134, N. 248, 23 dez.1996. Seção 1. P. 340-342.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica –

Brasília, DF, V.1, N. 1. P.13 Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 05
abr. 2020.

CAMPOS, M. A importância do jogo no processo de aprendizagem. Disponível em: <
<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas> > 10. Abr.2020

FIGEISE, B. Routines and rituals: Opportunities for participation in family health. OTJR:
Occupation, Participation and Health, V. 27, P. 41–49. 2007.

NAZARI, E. M. & MULLER, Y. M. R. Embriologia humana. Florianópolis: Biologia EAD
UFSC, 2011.

HOLANDA, C. et al. Support networks and people with physical disabilities: social inclusion
and access to health services. **Cien Saude Colet**; V. 20, N 1, P.175-184, 2015.

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier,
2008.

OLIVEIRA, M, org. (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online].
São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p.193, 2009.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e
representação de jogo. São Paulo: Zandar, 1971.

SEGAL, R. Family routines and rituals: A context for occupational therapy
interventions. American Journal of Occupational Therapy, 58, 499–508. 2004. Disponível
em: <<http://dx.doi.org/10.5014/ajot.58.5.499>> Acesso em: 02. Abr.2020

VIGOTSKI, L. S. (1996). **Obras escogidas IV**. Madrid, Centro de Publicaciones del MEC y
Visor Distribuciones.

VILLARDI, R. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro:
Qualitymark, 1997.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.